



Newsletter da Paróquia

Nossa Senhora da Penha de França

Newsletter nº 13 – fevereiro 2021

A MORTE – do aborto à eutanásia, passando pela pandemia

A primeira reacção, quando se fala de morte é, regra geral, inquietante, desagradável, inoportuna e muita gente a evita. Mas será que deveria ser assim?

Segundo a ordem natural das coisas, a morte é a única certeza que temos na vida. Não sabemos quando vem, mas sabemos que um dia chegará. Para um católico, tal facto não devia perturbar porque, pela fé, tem a certeza de que a vida é uma peregrinação pela terra e a morte é, afinal, o grande momento de encontro com Deus. Deste modo, um católico aceita a morte como algo que, sendo triste, está carregado de fé e de esperança, numa eternidade de alegria, amor e paz em Deus.

Jesus chorou quando Lázaro morreu. Manifestou a sua tristeza enquanto homem que é. Sentiu o vazio e a saudade que causa a morte de alguém próximo. Mas logo de seguida ressuscitou-o, mostrando a vontade e o poder do Deus da vida. Como diz São Paulo, acreditamos num Deus de vivos, não num Deus de mortos. Esta é a certeza com que vivemos, firmada por Jesus com a Sua própria ressurreição, na nova aliança que a todos nos une, para sempre.

Só Deus sabe o momento em que tal acontece porque, acredito, faz parte do Seu plano amoroso dar todas as oportunidades para O escolhermos. A vida terrena é, afinal, como uma escola de amor. Aprendemos a amar Deus e o próximo como a nós mesmos. Quando estivermos prontos, no momento mais próximo, Deus chama-nos para uma vida nova.

O nosso País tem vindo a assistir, silenciosamente, a um percurso proposto para o homem dito moderno, que vai em sentido contrário ao de Deus. É um caminho de soberba cega, em que o homem ambiciona fazer-se de Deus e decidir quem vive e quem morre. É um caminho covarde e perigoso porque torna possível a morte dos mais frágeis, dos bebés, dos doentes, dos mais idosos, dos incapazes, dos que, em suma, representam um encargo, um peso para uma sociedade que se quer perfeita, na óptica de quem tem o poder de decidir. Tudo isto sob a capa das amplas liberdades do cidadão. É uma pretensa moral, onde impera a ausência de Deus e a destruição do que resta dos valores cristãos de que Portugal e a Europa foram, em tempos, seu arauto.

Não resisto a transcrever um texto de António Bagão Félix, publicado no ‘Distrito Noticias da Região de Setúbal’, em 29 de Janeiro de 2021, que, na minha opinião, fala por si:

“A Desgraçada Política da Morte

Hoje, somos o pior país do mundo no número de infectados e de mortos por Covid-19, por milhão de habitantes. Hoje, o Parlamento aprovou a eutanásia, sendo assim o quarto país na Europa e o sétimo no Mundo a fazê-lo. Na cauda do Mundo na pandemia, na frente do Mundo na eutanásia! Que “felicidade”, que “milagre” nos oferecem deputados sempre tão abnegados e generosos!

Pobres, mas avançados. Confinados para viver, desconfinados para morrer. Com um SNS exíguo para cuidar e salvar, mas “obrigado” a matar em nome da dita modernidade anti-conservadora e progressista. Todas as palavras não bastam para dizer quão vergonhosa, desumana, estúpida e insensível foi esta “coincidência”. À morte morrendo a que desgraçadamente assistimos junta-se a morte matando com que nos querem “civilizar”...

Depois não se queixem das monstruosidades que vão gerando com o niilismo moral, indiferentismo humano e relativismo ético que subjazem a esta e a outras iniciativas. Entretanto, façam o favor de se

porem à frente dos velhos doentes para a vacina. É que sem os deputados da eutanásia o que seria deste pobre país?”

Resta-nos outra certeza. O sofrimento de Jesus na cruz indica a cada um, o caminho da salvação. Saibamos transformar todo o nosso sofrimento em oração de purificação, como Santa Jacinta Marto fez, entregando tudo “pela conversão dos pobres pecadores e pela salvação do mundo”.

Por Luís Morais Barosa, um paroquiano

No mês de janeiro destacamos as seguintes comemorações:

- 02/02 – Apresentação de Jesus
- 11/02 – Nossa Senhora de Lourdes
- 14/02 – São Valentim
- 17/02 – Quarta feira de cinzas (início da Quaresma)

Proposta de Leitura



“O Livro do Peregrino”, de John Bunyan

Conta-nos o percurso de um homem que decide deixar a sua cidade para procurar o Céu. Neste caminho, vai travando as suas lutas espirituais em diversos encontros com outras pessoas que representam os desafios da sua vida. Trata-se de uma mensagem de esperança e perseverança, tornando-se inspirador para os desafios que vamos enfrentando ao longo da vida.

Proposta de Visita



Igreja de Nossa Senhora da Porciúncula

Também designada como Igreja Paroquial de Santa Engrácia do Convento dos Barbadinhos, foi a antiga sede do Convento dos Barbadinhos Italianos que ali se instalaram, em 1738. A Igreja, concluída em 1742, tem estilo joanino, sendo de realçar, no interior, a decoração com talha escura feita a partir de madeira do Brasil, oferecida por D. João V.

A Paróquia está actualmente confiada ao nosso Pároco Padre Bartolomeu Mota e ao Vigário Paroquial Padre Gonzalo Giron.

Proposta Musical



Adagio é um andamento musical cujo tempo se situa entre outros dois outros andamentos – o lento e o andante. É frequentemente utilizado nos segundo ou terceiro movimentos das sinfonias. Nesta edição da Deutsche Grammophon, o saudoso Herbert von Karajan dirige a Berliner Philharmoniker numa série de famosos adágios, de Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Mahler, entre outros.



OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!



A fachada Norte da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

**Contamos consigo.
Toda a ajuda, faz a diferença!**

IBAN DA PARÓQUIA

PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquiapenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.

Facebook: *Paróquia Nossa Senhora da Penha de França*

E-mail: ecos.paroquia@gmail.com

